

## ACÇÕES E REFLEXÕES ACERCA DO PROJETO DE PESQUISA “DA METODOLOGIA DE PESQUISA À AÇÃO: OUTRAS/NOVAS MANEIRAS DE ABORDAGENS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES”

ANIELLE GOMES NUNES<sup>1</sup>; TAMIRES DE MOURA AMARAL<sup>2</sup>; ANDRISA KEMEL ZANELLA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *aniellegn@hotmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – *tamyyamaral03@gmail.com*

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – *andrisa.kemel@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo partilhar as ações que realizamos como bolsistas de iniciação científica do projeto de pesquisa “Da Metodologia da Pesquisa à Ação: outras/novas maneiras de abordagens na Formação de Professores”, coordenado pela professora Dr<sup>a</sup>. Andrisa Kemel Zanella e pela professora Dr<sup>a</sup>. Lúcia Maria Vaz Peres (adjunta). O projeto iniciou em junho de 2020. Porém nossa participação como bolsistas aconteceu a partir do mês de julho, por meio de encontros semanais *online*, no qual era organizado o andamento das atividades. Entre elas estão incluídas leituras, mapeamentos, escritas e participação em eventos. Nossos encontros, no decorrer do ano, aconteceram às sextas-feiras às 8h30min. Em 2021, nas segundas-feiras às 9h, integrando a graduação e a pós-graduação em encontros do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Imaginário, Educação e Memória (GEPIEM/PPGE/FaE/UFPEL).

Cabe ressaltar que o projeto tem como objetivo central construir uma proposta pedagógica de ação para a formação de professores, a partir da união de três metodologias de pesquisas de doutorado que abarcam os estudos do Imaginário e das Pesquisas (Auto)biográficas, enfatizando outros modos de fazer, ser e saber nos cursos de licenciatura de três instituições de ensino. As Teses que originaram a pesquisa são: “Escrituras do Corpo Biográfico e suas contribuições para a Educação: um estudo a partir do Imaginário e da Memória” (2013) de autoria de Andrisa Kemel Zanella; “Ser artista professor: Tramas, Imaginários e Poéticas em jogo nos espaços de atuação-professor” (2018), de Cândice Moura Lorenzoni e a Tese de Luciana Martins Teixeira Lindner “Os Imaginários e os Trajetos Formativos de Professores iniciantes de Matemática” (2018). A metodologia foca-se na pesquisa-formação investindo na experiência vivida no decorrer da formação em conexão com a própria trajetória de vida do sujeito no mundo. Como autores-guia que embasam o estudo realizado, destacamos: Gilbert Durand, Gaston Bachelard, Cornelius Castoriadis, Marie-Christine Josso e Christine Delory-Momberger principalmente.

A seguir apresentaremos as ações realizadas até o presente momento, concluindo com reflexões referente às experiências vividas e sua importância na nossa formação.

### 2. METODOLOGIA

Das ações realizadas destacamos:

- Encontros semanais com a orientadora (desde julho/2020);
- Leitura, escrita e reflexões das três Teses que dão origem a esta pesquisa (agosto/2020);

- Leitura, fichamento e discussão de textos com o objetivo de conhecer o campo teórico que embasa o estudo realizado (agosto/2020 a março/2021). Entre eles destacamos: “As tecnologias do Imaginário” (MACHADO DA SILVA, 2003); “O imaginário como matéria sutil e fluida fermentadora do viver humano” (PERES, 2009); “Escrever é Preciso” (MARQUES, 2006); “Recordações - Referências da Pedagogia em Formação (Re) Significadas em Seminário de Investigação - Formação” (ABRAHÃO, 2011); “Percebendo o corpo” (VIANNA; CASTILHOS, 2002); “O caminhar para si: Uma perspectiva de formação de adultos e de professores” (JOSSO, 2009) e “Formação docente: Uma reflexão necessária” (LIMA; BARRETO; LIMA, 2007);
- Participação no Grupo de Estudos criado por nós como uma ação do projeto de pesquisa (setembro a dezembro/2020). Os encontros, que agregaram acadêmicas da UFPel e professoras da Educação Básica, aconteceram quinzenalmente às quartas-feiras às 18h. O Whatsapp e o Facebook foram utilizados para facilitar a comunicação e para compartilhar as tarefas desenvolvidas;
- Encontros do GEPIEM, promovendo a integração entre a graduação e a pós-graduação com reuniões sistemáticas e grupo de estudos com convidados (desde março/2021);
- Realização de dois mapeamentos com o objetivo de buscar trabalhos que viessem ao encontro com a temática de nosso projeto: 1) Pesquisa por Teses e Dissertações dos professores dos Cursos de Dança Licenciatura, Teatro Licenciatura e Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas com o foco voltado para a formação inicial ou continuada de professores. 2) Pesquisa em plataforma de busca: Google Acadêmico, *SciELO* e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir dos seguintes descritores: “Proposta pedagógica + formação de professores”, “Proposta metodológica + formação de professores”, “Proposta pedagógica de ação + formação de professores”, “Estudos do imaginário + formação de professores”, “Imaginário + formação de professores”, “Imaginário + proposta pedagógica + formação de professores”, “Imaginário + proposta metodológica + formação de professores”, “Imaginário + proposta pedagógica de ação + formação de professores”. Posteriormente, selecionamos os textos que poderiam contribuir com o projeto;
- Construção de um diário de pesquisa a partir da seguinte pergunta detonadora (PERES, 1999): “O que eu aprendi no encontro de hoje?”. Cada bolsista elaborou o seu e nele realizou suas reflexões;
- Elaboração de escritas acadêmicas;
- Participação nas rodas de conversa “Rememorando trajetórias de formação no Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Imaginário, Educação e Memória (GEPIEM) ao longo de seus 20 anos”, projeto de extensão que contou com convidados que compartilharam seus momentos no GEPIEM.
- Participação em eventos: 7º Encontro Ouvindo Coisas (UFSM) e 2º Seminário Imaginário e Memória (UNISUL).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa segue em andamento, mas até o presente momento, as leituras dos textos resultaram em um grande aprendizado, pois cada um de sua maneira nos fez refletir sobre o campo teórico do Imaginário, das Pesquisas (Auto) Biográficas, Corpo biográfico e Formação de Professores.

A partir das atividades realizadas passamos a pensar sobre o que é ser professor e a importância dos estudos do Imaginário para potencializar a imaginação e a criação como elementos importantes na nossa futura prática no espaço escolar. As leituras mobilizaram nossas memórias de tempos de escola, contribuindo muito para essa reflexão sobre os professores que passaram por nós e que queremos ser. Outro aspecto importante ao estudar o Imaginário foi o conceito de reservatório e motor. Reservatório no sentido de agregar/guardar nossas experiências, lembranças de períodos vividos, leituras de mundo, sentimentos, imagens... e motor como a força, o impulso, que faz isso tudo circular, repercutindo em nossas interações no mundo. As leituras sobre Corpo Biográfico resultaram em novos pensares e aprendizagens, fazendo-nos pensar no que o nosso corpo carrega, quais são as nossas bagagens? Existem corpos cansados, outros mais ativos, tímidos, corpos fragilizados pelas vivências passadas, corpos dançantes. Existem muitos corpos e cada corpo é um corpo.

Os encontros com o grupo de estudos resultaram em discussões e diferentes aprendizagens. Nas rodas de conversas sobre o GEPIEM, era perceptível o quanto os estudos do Imaginário estavam presentes em suas falas. Um momento muito importante em que serviu para conhecer quem fez/faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisa. Os encontros entre orientadora e bolsistas resultaram em muitas anotações, além de discussões recheadas de aprendizado. A orientadora sempre nos motivou a procurar saber cada vez mais, a escrever, a falarmos o que aprendemos, além de nos instigar a participar de eventos, tanto como ouvintes, quanto apresentando trabalho. Sem dúvidas, cada experiência foi de extrema importância para construção do nosso aprendizado tanto acadêmico, quanto pessoal. A leitura das três teses que originaram esta pesquisa resultou em anotações e um conhecimento maior sobre o projeto, permitindo que compreendêssemos melhor seus objetivos e como tudo começou.

Em relação ao mapeamento conhecemos plataformas de buscas, aprendemos a fazer o levantamento de pesquisa a partir dos descritores, deparando-nos com um universo imenso de publicações. Selecionar os trabalhos mais relevantes e analisá-los, permitiu-nos conhecer o que vem sendo publicado na área e fazermos conexões com a pesquisa que estávamos participando.

#### 4. CONCLUSÕES

Levando em consideração todos os aspectos ditos neste trabalho, podemos compreender que cada experiência vivida tornou-se um degrau para uma formação mais humana, que nos instigou a buscar novos conhecimentos e aprofundar ainda mais as leituras e escritas.

Cada uma de nós, bolsistas, traz uma bagagem de escritas e leituras sendo notório observar que ao longo da pesquisa cada uma foi se motivando a ler e escrever cada vez mais. Além de pensar sobre tudo aquilo que estávamos fazendo. Cada ação foi compondo um grande reservatório das experiências que fomos vivendo, de lembranças, partilhas, conversas, momentos que marcaram nossa caminhada. Portanto, estarmos inseridas em um Grupo de Pesquisa é ampliar nossa bagagem de conhecimento e partilhar saberes. Os encontros possibilitaram um maior entendimento sobre o campo teórico que a pesquisa está alicerçada. Além da oportunidade de adentrar em outras questões acadêmicas como normas, escrita acadêmica, currículo lattes, pós-graduação, apresentação de trabalho e participação em eventos. Desse modo, podemos perceber a importância da iniciação científica em nosso trajeto formativo. Cada passo dado

foi um novo aprendizado que levaremos conosco neste processo de se tornar professoras.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Recordações - Referências da Pedagogia em Formação (RE) Significadas em Seminário de Investigação - Formação. In: PERES, Lúcia Maria Vaz.; ZANELLA, Andrisa Kemel (Orgs.) **Escritas de Autobiografias Educativas...O que dizemos e o que elas dizem?** Curitiba – Brasil: Ed. CRV, 2011. p. 85 – 96.

JOSSO, Marie Christine. O caminhar para si: uma perspectiva de formação de adultos e de professores. Entrevistador: Margaréte May Berkenbrock-Rosito. **@mbienteducação**, São Paulo, v.2, n.2, p. 136 – 199, 2009.

LIMA, Paulo Gomes; BARRETO, Elvira Maria Gomes; LIMA, Rubem Rodrigues. **Formação docente: uma reflexão necessária.** Revista Educação. Vol. 2 nº 4, p. 91-101, jul./dez. 2007.

LINDNER, Luciana Marins Teixeira. **Os imaginários e os trajetos formativos de professores iniciantes de matemática.** 2018. 141 f. Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2018.

LORENZONI, Cândice Moura. **Ser Artista Professor: Imaginários e Poéticos em jogo nos espaços de Atuação - Formação.** 2018. 242f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós - Graduação em Educação, RS.

MACHADO DA SILVA, Juremir da. **As Tecnologias do Imaginário.** Porto Alegre: Ed. Sulina, 2003.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: O princípio da pesquisa.** Ijuí-RS/Brasília-DF: Ed. Unijuí/INEP, 2006.

PERES, Lúcia Maria Vaz Peres. O Imaginário como Matéria Sutil e Fluida Fermentadora do Viver Humano. In: PERES, L.M.V., EGGERT, E.; KUREK, D. L. (orgs.) **Essas coisas do imaginário...** diferentes abordagens sobre narrativas (auto) formadoras. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Líber Livro, 2009.

\_\_\_\_\_. **Dos saberes pessoais à visibilidade de uma Pedagogia Simbólica.** 1999. 154f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

VIANNA, Angel; CASTILHO. Jacyan. Percebendo o Corpo. In: GARCIA, Regina Leite (org.). **O corpo que fala dentro e fora da Escola.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ZANELLA, Andrisa Kemel. **Escrituras do Corpo Biográfico e Suas Contribuições para a Educação: Um Estudo a partir do Imaginário e da Memória.** 2013. Tese (Doutorado) - Programa de Pós - Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.